

**DISCURSO LAICO E DISCURSO RELIGIOSO EM TEMPOS DE
CORONAVÍRUS:
A PANDEMIA VISTA NOS JORNAIS *MENSAGEIRO DA PAZ*,
JORNAL SHOW DA FÉ E *FOLHA UNIVERSAL***

Rafael Bruno Gonçalves

*Instituto de Estudos Sociais e Políticos - Universidade do Estado do Rio
de Janeiro*

Resumo: Este artigo procura analisar os discursos sobre a pandemia de coronavírus (Covid-19) apresentados por três jornais evangélicos, o *Mensagem da Paz*, *Jornal Show da Fé* e a *Folha Universal* durante o primeiro semestre de 2020. Trata-se de uma abordagem qualitativa que pretende empregar algumas categorias de análise oriundas dos Estudos Críticos do Discurso (ECD) para compreender o processo de (re)produção de informações e os mecanismos de controle que compõem o discurso religioso. A partir de um panorama sobre a presença de enunciados confessionais e laicos nas mídias oficiais evangélicas em um contexto pandêmico, o artigo busca investigar as estratégias utilizadas por essas denominações religiosas e que tipo de controle do discurso emerge dessas relações.

Palavras-chave: Evangélicos; Discurso; Coronavírus; Mídia religiosa

Introdução

Caos social mata mais do que coronavírus. Nós não podemos brincar. O presidente está correto. É a escolha de Sofia: o que é que causa menos dano? E o que causa menos dano é abrir tudo. Que Deus tenha misericórdia do Brasil.¹

Pastor Silas Malafaia

Meu amigo e minha amiga, não se preocupe com o coronavírus. Porque essa é a tática, ou mais uma tática, de Satanás.²

Bispo Edir Macedo

As duas frases acima foram retiradas no contexto da epidemia do Sars-CoV-2,³ o novo coronavírus, e sua doença infecciosa, Covid-19, que chegou ao país no final de fevereiro de 2020 e se espalhou por todos

os estados da federação nas semanas seguintes, causando milhares de mortes e colapso nos sistemas de saúde. As frases, publicadas nos canais oficiais de Silas Malafaia e Edir Macedo respectivamente, representam uma boa parte das lideranças evangélicas no que diz respeito ao entendimento deste segmento religioso sobre o novo coronavírus. “Tática de Satanás”, “pandemia maligna”, “histeria”, “sinal de Deus”, são apenas alguns dos clichês utilizados pelas lideranças, bispos, missionários e pastores para caracterizar a nova epidemia.

Para situar o leitor a partir das epígrafes selecionadas, Silas Malafaia é um pastor identificado como principal expoente da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, já Edir Macedo é bispo e líder fundador da Igreja Universal do Reino de Deus. Figuras que ocupam cargos importantes nas suas respectivas denominações, possuem espaços privilegiados dentro das suas igrejas, legitimidade nos seus discursos perante seus fiéis e presença constante nos canais midiáticos que utilizam, como nas redes sociais, aplicativos de mensagens ou nas plataformas de vídeos como o Youtube, por exemplo. Seus canais possuem milhares de seguidores, o que demonstra o alcance dessas lideranças entre seus fiéis e o trânsito no meio evangélico.

O propósito deste artigo é realizar um estudo dos discursos apresentados por alguns canais midiáticos oficiais de igrejas pentecostais e neopentecostais brasileiras em um contexto epidêmico de escala mundial, mais precisamente sobre o novo coronavírus. Com relação aos dados empíricos que este artigo se propõe a investigar, serão selecionados para a análise documental jornais oficiais de três igrejas evangélicas: Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Universal do Reino de Deus e Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, respectivamente os jornais *O Show da Fé*, *Folha Universal* e *Mensageiro da Paz*.

O recorte de análise cobrirá o primeiro semestre de 2020, período que baliza a “chegada” do coronavírus e as primeiras coberturas na mídia evangélica sobre o surto no Brasil. Para isso, foram coletadas, classificadas e analisadas colunas e seções que mencionam os termos “coronavírus”, “pandemia”, “epidemia”, “COVID-19” nestes jornais, construindo assim o *corpus* empírico de pesquisa. Por serem periódicos que abordam temas em abundância, serão selecionadas apenas as matérias que tratam da epidemia, e suas consequências, a partir de uma perspectiva confessional ou laica, constituindo assim as unidades de análise. De acordo com este

binômio, a concepção confessional está relacionada ao que denominamos confissões de fé. Por meio do uso dos enunciados religiosos, verifica-se que se trata de um discurso que mantém uma relação espontânea com o sagrado (Orlandi, 1987), ou seja, aquele que fala a voz de Deus, muitas vezes recorrendo ao discurso informal, e que demonstra o poder da Palavra de Deus, poder este que determina, interpela, decide, regula, informa, castiga e salva. Já a perspectiva laica está relacionada ao conteúdo que emerge nos modos de enunciação. São matérias jornalísticas que se apoiam em temas mundanos, mediadas por conceitos, temas e símbolos temporais que surgem em outros campos, como por exemplo, o científico, mas que não divergem do confessional, garantindo assim a intertextualidade e o respeito da autonomia das religiões em torno de suas crenças e comportamentos. O artigo também buscará em outras fontes, como os canais oficiais de informação nas redes sociais durante o período supracitado, dados para contribuir nos estudos discursivos sobre as temáticas exploradas.

Justifica-se a seleção destes materiais para constituir o *corpus* por configurarem um conjunto de dados empíricos que representam a opinião de agremiações e lideranças evangélicas nos seus respectivos canais oficiais de informação em um determinado contexto. Trata-se de uma abordagem qualitativa, que lançará mão de estratégias de pesquisa voltadas para os Estudos Críticos do Discursivo (ECD), expressão utilizada por Teun van Dijk (2010), autor que subsidiará a análise discursiva empregada na presente pesquisa. Aqui, é importante apresentar o conceito de discurso que servirá como categoria analítica, pois, existem diversas teorias que buscam dar significado ao termo. Esta pesquisa opta pela definição de Dijk (2006), que entende o discurso como:

Um evento comunicativo específico. Esse evento comunicativo é, por si só, bastante complexo e, ao menos envolve a uma quantidade de atores sociais, essencialmente em papéis de falante/escrevente e ouvinte/leitor (mas também em outros papéis como observador ou ouvinte) que intervêm em um ato comunicativo em uma situação específica (tempo, lugar, circunstâncias) e determinado por outras características do contexto.⁴ (Dijk, 2006: 246)

Contudo, com o propósito de estabelecer um diálogo entre diferentes concepções sobre os estudos discursivos, outros autores que estudam o tema também orientarão alguns momentos da presente pesquisa, como, por exemplo, as reflexões de Michel Foucault para entender a categoria de

enunciado (Foucault, 1997) e a leitura de Dominique Maingueneau para identificar a presença de uma intertextualidade (Maingueneau, 1998).

Deve-se destacar que o artigo não pretende esgotar o tema, ou seja, a caracterização de agremiações pentecostais e neopentecostais sobre a epidemia de coronavírus, pois, trata-se de uma tentativa de aproximação por meio de uma análise das complexas relações entre religião, opinião pública, laicidade e ciência na contemporaneidade. Esses temas poderão suscitar novas agendas de pesquisa envolvendo as dimensões exploradas neste artigo, adotando outros instrumentos para coleta de dados como a aplicação de entrevistas semi-estruturadas, de acordo com um roteiro delineado a partir de novos tópicos. Por ser um estudo ainda incipiente, as informações obtidas, os recortes selecionados e as técnicas de pesquisa aplicadas são provisórios, visto que o artigo entende que cada resultado é passível de mudanças através de novas verificações, e esse cuidado deve ser observado tanto do ponto de vista teórico, quanto metodológico a respeito das escolhas dos materiais e do tratamento dos dados selecionados.

A presença dos evangélicos durante a epidemia, amplamente marcada pela exploração de algumas lideranças sobre o tema, seja no temor causado pelo fechamento de templos e igrejas, o que remete a uma visão profícua sobre a função pastoral, suas estratégias de culto, preocupações com a queda de arrecadação através dos dízimos e o proselitismo propagado, seja no tratamento dado aos impactos causados, minimizando o alcance da doença através das asserções nos meios de comunicação, fornecendo explicações sobre a amplitude da epidemia de coronavírus, muitas vezes remetendo a uma visão apocalíptica, apoiada em preceitos bíblicos, corresponde apenas a alguns aspectos que reforçam a importância do presente estudo, cujo propósito é fornecer dados para ampliar e enriquecer o debate no campo das Ciências Sociais e da Religião voltado para a compreensão das questões que envolvem as dimensões especificamente religiosas na sociedade e os temas que abrangem a crença nas palavras e daquele que as pronuncia (Bourdieu, 1989), formas de poder simbólico que também surgem mediante a utilização das mídias oficiais pelas denominações evangélicas.

Breve panorama das igrejas pentecostais, deuteropentecostais e neopentecostais no Brasil

A divisão do movimento pentecostal brasileiro obedecerá à classificação apresentada por Paul Freston (1993) na sua tese de doutorado e depois aperfeiçoada por Clara Mafra (2001) e Ricardo Mariano (2012), entendendo que o pentecostalismo no Brasil se divide em três ondas: o pentecostalismo clássico, que surgiu na década de 1910; o deuteropentecostalismo, que começou entre os anos 50 e 60 (Mariano, 2012); e o neopentecostalismo, cujo começo é no final dos anos 70.

A primeira onda do pentecostalismo chegou ao país através de dois missionários suecos, Gunnar Vingren e Daniel Berg, que, expulsos da Igreja Batista, fundaram a Igreja Assembleia de Deus, em Belém no Pará, no ano de 1911 e, concomitantemente, através da Igreja Congregação Cristã no Brasil, fundada por um italiano ex-presbiteriano, Louis Francescon, na cidade de São Paulo, em 1910. Embora sejam missionários europeus, a conversão destes três foi realizada nos Estados Unidos, país de onde vieram com a missão de evangelizar os brasileiros (Mariano, 2012).

A Assembleia de Deus demonstrava um perfil anticatólico e sectário, associado ao comportamento ascético de rejeição do mundo e na ênfase no dom de falar em línguas estranhas, a glossolalia (Mariano, 2012). Contudo, a igreja evidenciava uma maior disposição para adaptar-se às transformações que estavam em processo no pentecostalismo e na sociedade.

Acerca da doutrina religiosa, a Assembleia de Deus é uma denominação que desde os primórdios da sua fundação não oculta a ruptura que realizou com as demais igrejas evangélicas. Essa prática é apoiada pelo trabalho de reinterpretação da Bíblia, mais precisamente no interesse à figura do Espírito Santo na Trindade, levando também em consideração a unidade orgânica da denominação. Neste aspecto, os assembleianos inspiram-se na seguinte passagem da Bíblia, adotada enquanto provérbio que orientará a coesão da igreja.

¹² Porque assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo.

¹³ Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

¹⁴ Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.

²⁷ Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo.

²⁸ A uns estabeleceu Deus na igreja, principalmente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. (Novo Testamento, Coríntios, Capítulo 12: 1162-1163, 2010).

Com relação à doutrina que regulamenta a organização interna, os assembleianos enfatizam que a Igreja representa um “Corpo”, uma congregação imbuída de uma finalidade: a salvação, pois ela é habitada por Deus e pretende demonstrar o amor e a compaixão, através do trabalho de pregação do Evangelho seguindo os preceitos das escrituras sagradas.

Como demonstra o Censo 2010 do IBGE, a Assembleia de Deus possui mais de 12 milhões de seguidores. A Igreja também apresenta um perfil bastante descentralizado, compreendendo diferentes vertentes que não se relacionam harmonicamente, principalmente através do papel desempenhado pelas suas lideranças. A Assembleia de Deus Ministério de Belém é a que apresenta um perfil mais tradicional e conservador. Seu líder é o pastor José Wellington Bezerra da Costa, presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), primeira entidade que representa a denominação em nível nacional. Outro ramo da Assembleia de Deus é a Convenção Nacional das Assembleias de Deus – Ministério Madureira (CONAMAD), liderada pelo bispo Manoel Ferreira. Entre as vertentes citadas, a CONAMAD é a que possui maior adesão das Assembleias (Vital Da Cunha; Lopes, 2012). Existe também a Assembleia de Deus Vitória em Cristo, comandada pelo pastor Silas Malafaia, a Assembleia de Deus em Belém do Pará, liderada pelo pastor Samuel Câmara, a Assembleia de Deus Bom Retiro, conduzida pelo pastor Jabes Alencar e Assembleia de Deus Catedral do Avivamento, presidida pelo pastor e deputado federal Marco Feliciano, em São Paulo.

A segunda onda de igrejas pentecostais que surgiram no Brasil foram as deuteropentecostais, que começaram a ser implementadas na década de 1950, no momento em que dois missionários dos Estados Unidos criaram, em São Paulo, o movimento Cruzada Nacional de Evangelização, movimento que marcou o novo estilo de pregação, através da instalação de tendas que circulavam pelas cidades do interior de São Paulo, e que se expandiu para outras regiões do país, acelerando

o crescimento do pentecostalismo. Em 1951, foi fundada a igreja do Evangelho Quadrangular na cidade de São João da Boa Vista, no estado de São Paulo. Foi Harold Edwin Willians, missionário da Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular, que, após diversas tentativas missionárias fracassadas pelo interior do estado, decidiu realizar um jejum. Após o jejum, o missionário alegou ter tido uma visão: a do seu colega de confissão Raymond Boatright pregando para multidões no Brasil (Mafra, 2001). Como diz Mafra (2001), foi o início da “ofensiva evangelística” dos norte-americanos, circunstância que passou a identificar as seguintes mudanças no interior das igrejas pentecostais:

(...) a quebra da rotina do espaço de culto como espaço de contrição e simplicidade, a soma exuberante de elementos signos de modernidade, desde o vestuário do pastor à sua informalidade e sensualidade, os corinhos alegres e contagiantes, inaugurou um outro estilo de manifestação do Espírito Santo. Nele, o improvisado tendia à informalidade; a autonomia se fazia através do maior direcionamento da mensagem. (Mafra, 2001: 35)

Foi através deste movimento que teve início a evangelização focalizada na pregação da cura divina, processo que atraía multidões de seguidores. A investida buscava propagar os quatro princípios fundamentais da Igreja Internacional do Evangelho Quadrangular: Jesus Salva, Jesus Batiza, Jesus Cura e Jesus Voltará. Os princípios foram baseados nas declarações de fé de Aimée Semple McPherson, a evangelista considerada fundadora da Igreja, em 1923, em Los Angeles. Preocupados com a evangelização direcionada para as massas, os deuteropentecostais foram pioneiros no trabalho de difusão do evangelismo através do rádio, do evangelismo itinerante realizado ao abrigo de tendas de lona e de concentrações de fiéis em lugares públicos (Mariano, 2012).

As práticas verificadas nas campanhas da cura divina da Igreja do Evangelho Quadrangular, logo começaram a ser adotadas por outras igrejas que surgiram no mesmo período, como por exemplo, a Igreja Pentecostal Brasil para Cristo, fundada em São Paulo no ano de 1955; a também paulista Deus é Amor criada em 1962 e a Casa da Bênção, fundada em 1964 em Belo Horizonte. Ao passo que a Brasil para Cristo, conduzida pelo pastor Manoel de Mello, buscava atrair os setores das camadas mais populares, a Deus é Amor, liderada por David Miranda, procurou atrair um público situado na classe média. Diante desta aposta realizada pelas igrejas da segunda onda em torno do carisma dos seus

líderes, Clara Mafra considera que a Igreja do Evangelho Quadrangular, assim como a Brasil para Cristo e a Deus é Amor possuem em comum a “reposição do apego e o fascínio da multidão pelos líderes fundadores – tendência que terá seus custos no futuro próximo, na relativa incapacidade de reprodução das suas estruturas institucionais pela falta do primeiro líder” (Mafra, 2001: 36).

A onda neopentecostal

As igrejas da denominada terceira onda neopentecostal, surgiram na segunda metade dos anos de 1970. Foi um movimento que garantiu forte visibilidade e se fortaleceu nas décadas posteriores. São consideradas igrejas neopentecostais a Igreja Universal do Reino de Deus, fundada em 1977 no Rio de Janeiro; a Igreja Internacional da Graça de Deus, fundada em 1980 também no Rio de Janeiro; a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, fundada em 1976 em Goiás; a Igreja Renascer em Cristo, fundada em 1986 em São Paulo e a Igreja Mundial do Poder de Deus, fundada em 1998 em São Paulo. Trata-se de igrejas fundadas por pastores brasileiros, constituindo essas as principais denominações neopentecostais no Brasil. As igrejas são influenciadas pela Teologia da Prosperidade, doutrina religiosa formulada nos Estados Unidos por Kenneth Hagin e difundida por pregadores como Thomas Lee Osborn, Gordon Lindsay e Fred Price.

No neopentecostalismo, a fé representa um pacto estabelecido por Cristo, constituindo um elemento crucial para se alcançar os objetivos através das bênçãos. É através da fé que o cristão pode adquirir tudo que não for determinado verbalmente em nome de Cristo, contanto que o crente não entre em conflito com a moralidade contida nos ensinamentos bíblicos. Saúde, cura de doenças, prosperidade em termos materiais, vitória sobre as “forças diabólicas”, uma vida feliz e repleta de conquistas, ou seja, os “direitos” do cristão prometidos na Bíblia, simbolizam entre as bênçãos mais declaradas pelos evangélicos (Mariano, 2012). Investigadas neste artigo, igrejas como Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça de Deus, fundadas por Edir Macedo e Romildo Ribeiro Soares (R.R Soares) respectivamente, utilizam e buscam aperfeiçoar as crenças e práticas da Teologia da Prosperidade, cada uma ao seu modo. Com relação ao trabalho dos pregadores neopentecostais que seguem as instruções dessas lideranças, estes afirmam que a prosperidade financeira deve ser

apresentada como prova de que o crente obedece aos desígnios de Deus com a sua fé:

(...) só não é próspero financeiramente, saudável e feliz nessa vida quem carece de fé, não cumpre o que diz a Bíblia a respeito das promessas divinas e está envolvido, direta ou indiretamente, com o Diabo. A posse, a aquisição e exibição de bens, a saúde em boas condições e a vida sem maiores problemas ou aflições são apresentados como provas da espiritualidade do fiel. (Mariano, 2012: 157)

Nos primórdios, a Igreja Universal priorizava as questões da cura do sofrimento através da fé. Contudo, o estilo agonístico, de enfrentamento que a religiosidade adquiriu, capaz de garantir uma capacidade de interlocução excepcional para uma denominação religiosa, foi se fortalecendo aos poucos (Mafra, 2001). Dando ênfase para a questão do sofrimento, assim como as religiões de matriz africana, o neopentecostalismo escolheu exatamente essas religiões como “endemoninhadas”, já que para os bispos e pastores da Universal, nos terreiros se idolatra “Satanás”. Mafra (2001) adverte que a Universal não concentrou os seus ataques somente à umbanda e ao candomblé, suas investidas também foram dirigidas contra a Igreja Católica, justificando que os católicos, através do culto aos santos, realizam idolatria.

Em termos organizativos, a Igreja Universal se estrutura como um corpo de funcionários, assumindo uma hierarquia semelhante ao modelo empresarial, com pastores e obreiros preparados e orientados para ascender na carreira dentro da denominação, como se estivessem no interior de uma empresa. Acerca desse aspecto, a Universal apresenta as seguintes características:

Ao contrário da ênfase assembleiana na autonomia e personalidade do pastor e na criação de uma rede de pequenas comunidades morais ligadas ao lugar, o pastor da Universal é visto principalmente como um funcionário de uma instituição que tem um papel fundamental em termos escatológicos, isto é, na consumação do tempo e da história. Esses pastores, bem como os “obreiros” e “obreiras”, são selecionados segundo seu carisma e seu dom de oratória, num reconhecimento da graça dada ao indivíduo, mas que só ganhará valor se aceita pela lógica institucional. (Mafra, 2001: 43-44)

Os pastores que já alcançaram um *status* de liderança e influência na Igreja Universal, muitas vezes ostentam o estilo de vida burguês diante dos pastores e obreiros que estão começando a carreira na denominação.

A tática desperta em muitos desses membros, na maioria das vezes de origem humilde, o desejo de alcançar o mesmo *status* identificado nos pastores presidentes, ou seja, uma “vida em abundância”, em harmonia com a doutrina da prosperidade.

O modelo centralizado na figura do líder da Igreja, Edir Macedo, reflete na administração dos recursos e no desempenho dos pastores e obreiros. O padrão adotado estimula entre as lideranças à ascensão dentro da Igreja, dessa forma:

(...) pastores de igrejas menores, com baixa projeção social e pequena arrecadação, são fortemente estimulados (...) a aumentarem as ofertas e dízimos na sua igreja, com a promessa de assumirem a condução dos trabalhos de templos maiores, aumentando seu status, salário e demais benefícios como casa e carro cedidos pela denominação ao líder religioso. (Vital Da Cunha; Lopes, 2012: 61)

O crescimento da Universal nos diversos estados e países se deve muito ao trabalho de evangelização desempenhado principalmente pelas obreiras e obreiros, que buscam, através da distribuição de jornais e panfletos, convidar os transeuntes a frequentar suas igrejas. A Universal, orientada pela Teologia da Prosperidade e a Teologia do Domínio, busca atrair frequentadores (as), prometendo a cura de enfermidades, a solução de problemas financeiros, conjugais e espirituais, estimulando também os seus fiéis na busca pelo desenvolvimento de um perfil empreendedor, seguindo a lógica empresarial interna da igreja e o pagamento fiel dos dízimos. Atualmente, a Igreja Universal possui templos em 180 países. Edir Macedo é dono da Rede Record e diversas rádios. Suas edificações, localizadas nas grandes cidades, são colossais, e atraem milhares de fiéis, tomando como exemplo o Templo da Glória do Novo Israel, também chamado Templo Maior, no bairro Del Castilho, no Rio de Janeiro e o Templo de Salomão, localizado no distrito do Brás, em São Paulo, considerado a sede mundial da Igreja Universal.

Com um modo muito semelhante de atuação, a Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD), fundada por um ex-membro da IURD, R.R Soares na cidade do Rio de Janeiro em 1980, possui igrejas em todo o Brasil e também no exterior, marcando presença em doze países. A história da IIGD se confunde com a história de R.R Soares. Pai pedreiro e mãe dona de casa, Soares afirma que antes de ser missionário foi sapateiro, engraxate e operador de cinema (Mariano, 2012). Seu trabalho no televangelismo

e na organização da IIGD é destacado através da condução do programa televisivo *Show da Fé*, gravado na sede Estadual da IIGD em São Paulo e exibido nos canais: Rede Bandeirantes, Redetv, Rede Internacional de Televisão (RIT) e Canal Um Europa.

A IIGD se assemelha muito com a Igreja Universal. A denominação possui uma agenda semanal de cultos parecida com agenda da IURD, sua pregação também está baseada na tríade cura, exorcismo e prosperidade (Mariano, 2012), traz e converte pessoas situadas nas mesmas camadas sociais e possui liderança carismática, com uma maior liberdade nas questões que envolvem usos e costumes de santidade. Seus pastores são relativamente jovens e as congregações ou lideranças locais não possuem autonomia. O comando eclesiástico é verticalizado (Mariano, 2012)

A denominação organiza o pastorado dividindo em duas classes: os consagrados, que representam uma minoria, e os comissionados, grupo composto por auxiliares que exercem funções semelhantes à de um pastor nomeado na IURD (Mariano, 2012). A igreja na figura do seu líder R.R Soares, manifesta maior interesse no televangelismo. De acordo com a biografia apresentada na página oficial da IIGD, em “novembro de 1977, por meio de seu programa exibido na extinta TV Tupi, R. R. Soares iniciou o maior trabalho de evangelismo já visto em um canal brasileiro de televisão” (Ongrace, História, R.R Soares, 2020).⁵ Para manter a sua extensa programação, a IIGD pede dízimos, doações e ofertas dos fiéis. Contudo, segundo Ricardo Mariano (2012), o uso que a denominação faz da TV, não parece ser o mais eficiente. Sua programação está concentrada majoritariamente nas pregações e convites. Os testemunhos de fiéis, que representam o que existe de mais eficaz e persuasivo nesses programas televisivos, ocupa um pequeno espaço na programação (Mariano, 2012).

Sobre a utilização das mídias pela IIGD outro dado que merece destaque é o conteúdo do programa de TV aberta *SOS da Fé* promovido por R.R Soares e que também é transmitido no seu canal no *Youtube*. Trata-se de um trabalho de visita pastoral *online*, em um programa com duração de quatro horas ao vivo, no qual as pessoas são atendidas e segundo a denominação são “abençoadas” e “curadas” de muitos sintomas, inclusive da Covid-19. Foi durante um programa televisivo que R.R Soares anunciou ter a “cura” para o coronavírus através de suas orações somada a ingestão do que ele considera “água consagrada”.⁶ De acordo com a IIGD o objetivo do programa é oferecer “auxílio e ministrar

palavras de ânimo durante a pandemia” (*Jornal Show da Fé*, nº 173, jun. 2020: 20).

Mídia evangélica

A presença das religiões nos meios de comunicação suscitou o interesse de pesquisadores que trouxeram contribuições que se consolidaram através de diferentes modalidades analíticas, muitas encarregadas de verificar os locais de produção dessas mídias, ativismo digital e os aspectos mercadológicos e discursivos das mídias religiosas. Magali Cunha (2017) chama a atenção para o crescimento desta presença nas mídias através de um ativismo conservador ou progressista, fenômeno que vai se manifestar na política brasileira recente (Cunha, 2017). Outro estudioso das relações que envolvem os meios de comunicação de massa religiosos, mercado, usos de tecnologias e novas interfaces é Airton Jungblut. Sobre este aspecto, uma das características elencadas pelo autor que dialogam com o presente artigo, diz que os meios de comunicação de massa:

[...] só podem lograr sucesso em seus propósitos comunicativos contando com uma base institucional estruturada, contando com uma organização social especializada no processo de construção racionalizada das pautas, dos conteúdos, das mensagens (Jungblut, 2013: 457)

Assim operam muitas igrejas aqui investigadas, ou seja, através de suas relações assimétricas que favorecem o polo emissor (Jungblut, 2013), beneficiando-se dos meios de comunicação massivos (jornais impressos ou digitais, rádio e TV). A primeira denominação evangélica estudada neste artigo, a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), edita o jornal *Mensageiro da Paz*. A ideia inicial do periódico era criar uma identidade única, um veículo de informação capaz de reunir todas as Assembleias de Deus, tornando-se o meio de comunicação oficial das igrejas. Seu primeiro número foi publicado no dia 01 de dezembro de 1930, contendo um texto explicativo mostrando os propósitos do jornal enquanto meio oficial das Assembleias de Deus (Araújo, 2008). Inicialmente o jornal era vendido nos templos, onde também era oferecida uma assinatura, quinzenalmente. Nos seus primórdios, o conteúdo do periódico apresentava informações sobre os eventos promovidos pela Assembleia de Deus, contendo endereços das principais igrejas, artigos

de pastores, testemunhos de fiéis e cartas de membros destacando as suas experiências com a religião (Araújo, 2008).

Atualmente, a periodicidade do jornal é mensal, sendo comercializado nas igrejas, na loja virtual da Casa Publicadora das Assembleias de Deus⁷ (CPAD) e livrarias credenciadas. Seu editor chefe é Silas Daniel. A editora também publica as revistas *Ensinador Cristão* e *Obreiro Aprovado*. Os clientes também podem optar pela assinatura da versão digital do jornal, que fica disponibilizado no site *CPADNews*, o portal de notícias da CPAD.

De acordo com a denominação, a tarefa do *Mensageiro da Paz* é “proclamar, através dos diversos meios de comunicação, o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, tanto no Brasil como no exterior” (CPAD, Quem Somos).⁸ Como a própria editora afirma, a CPAD defende uma conduta ortodoxa e sectária.

Como editora confessional, reserva-se ao direito de recusar obras, cujo conteúdo destoe da sã doutrina da Palavra de Deus e que contrarie os bons costumes e a tradição que recebemos de nossos fundadores. Por isso, não podemos aceitar, sob hipótese alguma, livros, revistas e folhetos que façam apologia aos modismos teológicos, filosofia humanista e outras afins.⁹

A Assembleia de Deus, através da CPAD e suas publicações, entende que a sua contribuição para os fiéis está firmada nas “Sagradas Escrituras”. Suas publicações representam uma “extensão” das práticas confessionais, que ocorre através da condução da palavra bíblica, e que a denominação possui um compromisso doutrinário, com a vocação voltada para a evangelização. As seções que integram o periódico são as seguintes: Capa / Palavra Pastoral / Cartas / Destaque / Em tempo / Nacional / Entrevista / Internacional / Reportagem / Lançamentos / Apologética Contemporânea / A Bíblia tem a resposta / Família / Testemunhos / Curso de Teologia Pentecostal / A Mensagem da Cruz / Música e Vídeo / Agenda / Em dia com Israel / Literatura & reflexão / Especial. Deve-se destacar que algumas seções acabam trazendo uma abordagem laica, com matérias, entrevistas e artigos diversos.

A Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD), denominação caracterizada como neopentecostal, edita o *Jornal Show da Fé*. Publicação mensal, o jornal possui uma tiragem de um e meio milhão de exemplares (Souza, 2011: 21) e é impresso pela Graça Artes Editora Ltda, instituição fundada em 1983 que pertence à IIGD. O missionário R.R. Soares, líder denominacional da igreja também é o diretor executivo do *Jornal Show da*

Fé. O periódico é editado por Elaine Monteiro e sua impressão é realizada no Rio de Janeiro. Os leitores também podem optar pela versão digital gratuita disponibilizada na página da igreja. A *Graça Editorial* também publica e distribui outros periódicos, como a *Revista Graça Show da Fé*, com uma tiragem mensal de 150 mil exemplares (Patriota, 2008), e muitos livros assinados por R.R. Soares. A revista possui uma diversidade de temas e procura contextualizar os assuntos, uma tentativa de ampliar o número de leitores evangélicos para além dos seus fiéis assíduos da denominação.

Ainda sobre o *Jornal Show da Fé*, o periódico é organizado com as seguintes seções: Capa / Editorial / Extraordinário / Fotonovela / Milagres / Libertação / Prosperidade / Pela TV – Show da Fé / Fala, Amigo / Especial / Fique Atento / Palavras de Fé.

Último jornal analisado neste artigo, a *Folha Universal* é o principal veículo de informação impressa da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Criada em 1992, a *Folha Universal* possui uma tiragem média de 2,5 milhões, sendo distribuído em todo o território nacional semanalmente nos templos e nas atividades de evangelização realizada nos bairros pelos membros da IURD. Pelo alcance do periódico, é considerado um dos jornais de maior circulação do país. A editora chefe da *Folha Universal* é Thais Toledo e a impressão do jornal é realizada pela Gráfica Universal. Outras gráficas também realizam a impressão do veículo como a *Sempre Editora* em Minas Gerais e o *Jornal Correio do Povo* no Rio Grande Do Sul. De acordo com a igreja, a missão da *Folha Universal* pode ser identificada pelo respaldo que possui diante dos seus fiéis, pois,

[p]ara os membros da Igreja Universal, receber um exemplar da *Folha Universal* já faz parte do ritual de todas as manhãs de domingo, quando participam do Encontro com Deus, a principal reunião da Igreja, na qual a edição semanal do jornal é distribuída em primeira mão (A MISSÃO DA FOLHA UNIVERSAL *on-line*).¹⁰

A IURD afirma que diferente do que ocorre com outros meios de comunicação seculares, que muitas vezes são utilizados para embrulhar frutas e legumes e limpar vidraças, a *Folha Universal* é o jornal que cada membro da Igreja guarda com carinho para retomar as leituras nos momentos de angústia, dor e sofrimento, e que o principal objetivo do periódico é a evangelização, levando a oportunidade de conhecer a Igreja e, por meio da instituição, a obra de Deus.

Entendendo que os meios de comunicação, o que inclui o jornal, devem ser caracterizados como instrumentos de evangelização, importantes na propagação do Evangelho, a IURD defende que um jornal deve ser distribuído gratuitamente em todas as partes: templos, bairros, hospitais, presídios, aldeias, orfanatos, todos os lugares onde houverem o que consideram como pessoas necessitadas, angustiadas e oprimidas (A missão da Folha Universal).¹¹

Organizado no formato tablóide, a *Folha Universal* é dividida nas seguintes seções: Capa / Opinião / Aconteceu na Universal / *Godllywood* / Intellimen / Folha Informa / Panorama / Cura / Entretenimento / Capa / Sucesso Financeiro / Lições de Fé / Vida a dois / Escola do amor responde / Além das grades / Antes e depois / Universal em movimento / Geral / Ponto Final.

A IURD também utiliza outras mídias como as redes sociais, o Grupo *Record*, que engloba os veículos de comunicação *RecordTV*, *Record Internacional*, *Record News*, Portal de notícias R7 e uma rede com mais de 64 emissoras de rádio, a rede *Aleluia*. A expansão da IURD e a aquisição da Rede *Record* consolidaram o império midiático do bispo Edir Macedo, tudo isso associado ao seu modelo de gestão empresarial da igreja e das mídias oficiais. Segundo Ricardo Mariano (2003), a IURD combina suas estratégias de marketing com metas de produtividade para bispos e pastores locais, realizando investimentos consideráveis em evangelismo eletrônico, empresas no ramo da comunicação e outros negócios que giram em torno das atividades promovidas nos grandes templos.

Eixos de análise no Mensageiro da Paz, Jornal Show da Fé e Folha Universal

Para realizar os estudos discursivos sobre as temáticas que envolvem o tratamento das igrejas sobre o novo coronavírus, obtidos através das notícias veiculadas nos três meios de comunicação investigados neste artigo, a seguir serão apresentadas as tabelas contendo os dados que foram submetidos à análise para identificar os *corpora* discursivos, a cadeia de termos e os sentidos que emanam destes enunciados previamente analisados. Aqui é importante destacar o aporte de Michel Foucault (1997) para entender a noção de enunciado. No que diz respeito à análise discursiva, Foucault enfatiza:

A análise do campo discursivo trata de compreender o enunciado na estreiteza e singularidade de sua situação; de determinar as condições de sua existência, de fixar seus limites, de estabelecer suas correlações com os outros enunciados a que pode estar ligado, de mostrar que outras formas de enunciação excluem. Não se busca, sob o que está manifesto, a conversa semi-silenciosa de um outro discurso: deve-se mostrar por que não poderia ser outro, como exclui qualquer outro, como ocupa no meio dos outros e relacionado a eles, um lugar que nenhum outro poderia ocupar. A questão pertinente a uma tal análise poderia ser assim formulada: que singular existência é esta que vem à tona no que se diz e em nenhuma outra parte? (Foucault, 1997: 31-32).

É preciso esclarecer o que Foucault define por enunciado. Na sua arqueologia, o enunciado é sempre tratado como um acontecimento, no qual nem a língua, nem o sentido podem esgotar inteiramente. Como o autor argumenta, trata-se de um acontecimento estranho porque está ligado de um lado por um gesto de escrita ou à articulação de uma palavra, mas por outro lado, abre para si mesmo uma existência remanescente no campo de uma memória ou na materialidade dos manuscritos (Foucault, 1997). Com isso, Foucault estabelece distinções sobre as relações entre os enunciados, as relações entre grupos e enunciados estabelecidos e, também, relações entre enunciados ou grupos de enunciados e acontecimentos de uma ordem inteiramente diferente, ou seja, o autor pretende descrever todo esse jogo de relações enunciativas em seus próprios espaços. Porém, para ele, o discurso é sempre linguístico, está objetivado nas palavras usadas.

Para metodizar a análise em torno dos enunciados, cada tabela será organizada de acordo com a chave analítica identificada, ou seja, a temática mais recorrente dentro do recorte submetido à análise discursiva. Nesta pesquisa, foram sintetizadas duas temáticas discursivas identificadas nos fragmentos do *corpus*: o discurso confessional/bíblico e o discurso laico. Essas temáticas constituirão as unidades de análise.

A organização das informações relatadas nas tabelas apresentadas na sequência do artigo seguirá a seguinte ordem: primeiramente serão identificados os dados relacionados às fontes coletadas (título da matéria, veículo de informação, número da publicação, data e página). Após, serão transcritos os fragmentos dos enunciados de cada matéria submetida à análise.

Tabela 01 – Discursos de caráter confessional/bíblico

Titulo da matéria	Veículo de informação	Nº/Vol.	Data	Página	Fragmento
Coronavírus: seria mais um sinal?	<i>Folha Universal</i>	1.452	09/02/2020	3	“Mas, por mais que os cuidados estejam sendo tomados por órgãos de saúde mundial e do Ministério da Saúde brasileiro, é preciso ter discernimento de que vivemos tempos sombrios não só em relação a essa nova pandemia. O que está acontecendo agora já havia sido anunciado lá atrás na Bíblia. (...) em um dos seus encontros com os discípulos, o próprio Jesus advertiu os apóstolos de que esse momento chegaria: ‘E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que tudo isso aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas essas coisas são o princípio das dores’”. (Mateus 24.6-8)

Coronavírus: epidemia escatológica	<i>Mensageiro da Paz</i>	1618	03/2020	15	“Em seu célebre Sermão Profético, Jesus afirmou que um dos sinais da proximidade de Sua Segunda Vinda é que haveria, no final dos tempos, ‘em vários lugares [...] pestilências’ (Lc 21.11), isto é, doenças contagiosas e epidêmicas que assustariam o mundo, muito provavelmente pelos seus terríveis efeitos, inclusive levando muitos à morte. Séculos se passaram e a Palavra de Deus tem se cumprido.”
Coronavírus gera medo no mundo	<i>Mensageiro da Paz</i>	1619	04/2020	15	“Quanto ao cristão, é preciso ele lembrar que essas epidemias já foram previstas na Palavra de Deus (‘E haverá em vários lugares [...] epidemias’, Lc 21.11), e que Jesus disse que quando esses sinais surgissem não deveríamos entrar em histeria com o mundo: ‘Não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça’ (Mt 24.6). Além disso, diferentemente do mundo, o cristão tem esperança.”

Sinais do retorno de Jesus	<i>J o r n a l Show da Fé</i>	171	04/2020	21	“A Bíblia Sagrada tem um ótimo resumo dos sinais da segunda vinda de Cristo. Está em Mateus 24.1-14, texto que não requer explicação, tamanha sua clareza. Alguém argumentará que os acontecimentos ali relatados por Jesus sempre foram vistos ao longo da História. Ocorre que, atualmente, há evidente aumento na intensidade e na frequência desses eventos.”
Nossa Liberdade está em risco?	<i>F o l h a Universal</i>	1.462	19/04/2020	3	“Nos últimos meses, diversos acontecimentos apontam que uma grande mudança está a caminho. Na Bíblia, isso pode ser identificado como o Final dos Tempos. Vivemos neste momento o cerceamento de liberdades garantidas a nós pelo próprio Deus. ele nos deixa livres para as escolher. Em vez de proibir, Deus nos conscientiza de que somos responsáveis pelas consequências de nossas escolhas”.

Poder de Deus sem barreiras	<i>J o r n a l Show da Fé</i>	173	06/2020	20	“A pandemia mundial de covid-19 trouxe, além dos riscos causados pela doença, o distanciamento social, mudando a rotina de todos. Tomadas por medo e incertezas, muitas pessoas estão desesperadas e depressivas. Outras decidiram entregar a luta nas mãos de Deus, seja se convertendo a Cristo, seja retornando para os caminhos do Senhor. Porém, como alimentar a fê se, para conter a infecção viral, as igrejas tiveram que fechar suas portas, a exemplo das escolas e outros estabelecimentos?(...) Foi pensando nisso que a Igreja Internacional da Graça de Deus intensificou seu ministério por meio de programas de televisão e de rádio, das plataformas digitais e redes sociais. É a tecnologia a favor do Evangelho.
-----------------------------	-------------------------------	-----	---------	----	---

Fonte: *Mensageiro da Paz* n°1618, 1619 e1620; *Jornal Show da Fé* n°171 e n°173 e *Folha Universal* n°1.452 e n°1.462.

Na mídia evangélica, como não poderia ser diferente, a tendência de muitas matérias que abordam a epidemia é buscar justificativas de natureza confessional, apoiada em preceitos bíblicos para explicar o avanço da doença no Brasil e no mundo. O que chama a atenção, é que muitas matérias começam apresentando dados, informações e excertos de entrevistas com profissionais na área da saúde para abordar o surgimento do coronavírus, para somente depois trazer argumentos de gênero religioso, na maioria das vezes com passagens bíblicas que tratam da segunda vinda de Cristo, arrebatamento e pestilências profetizadas na Bíblia para relacionar ao contexto pandêmico.

O discurso religioso configura um importante recurso para fornecer esclarecimentos sobre a realidade em que os fiéis estão imersos. Repleta de simbolismos e significados, os enunciados de natureza confessional fornecem “visões de mundo” para os fiéis e regulamentam e controlam através de uma trama de códigos morais e éticos, funcionando como um mecanismo de poder mediante a prática discursiva confessional. Aqui também podemos identificar um tipo de poder simbólico manifestado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de comprovar ou de mudar a visão do mundo e, conseqüentemente, a ação sobre o mundo (Bourdieu, 1989). Segundo Pierre Bourdieu, esse poder, só é exercido porque é reconhecido, identificado dentro de uma relação estabelecida que ocorre entre “os que exercem o poder e os que lhe estão sujeitos, quer dizer, isto é, na própria estrutura do campo em que se produz e se reproduz a crença” (Bourdieu, 1989: 15).

Estabelecendo um diálogo com a noção de poder de Michel Foucault, a partir dos dados levantados nas mídias evangélicas, é possível captar a manifestação de um tipo de relação saber-poder (Foucault, 2009), que emana dos enunciados e que poderá intervir na realidade concreta dos indivíduos, nas suas práticas, tentando regular e normalizar os discursos. As formas como os receptores se relacionam com essas informações, os saberes que emergem nos jornais oficiais, constituem pontos importantes para investigação mediante a adoção de pesquisas com lideranças religiosas e os fiéis. São estratégias de poder mobilizadas pelas denominações religiosas por intermédio destas mídias oficiais.

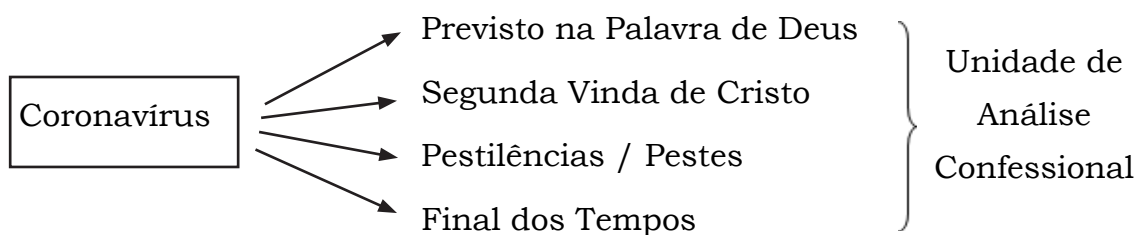
A pesquisa pretende tomar o discurso religioso presente nos periódicos evangélicos (e seu híbrido com o discurso laico) como uma tentativa de persuasão sobre o discurso público, aqui integrado em um determinado contexto de epidemia, de um novo vírus, compreendendo que as supostas elites simbólicas que mobilizam esses discursos, como os pastores, missionários e bispos, possuem um acesso privilegiado ao discurso público, presente nestes periódicos, construindo assim, um tipo de controle, de poder, situação que pode derivar outros tipos de poder (Dijk, 2010).

A noção de intertextualidade perpassa o material selecionado, pois, é possível identificar um conjunto de relações implícitas ou explícitas que um texto mantém com outro texto (Maingueneau, 1998: 87), seja por alguma menção moldada em textos presentes, seja pela referência ou

reavivamento de alguma passagem. Nesse processo contínuo, os discursos trabalham e retrabalham textos passados, procurando moldar com temas contemporâneos; algo que ocorre para dar uma maior legitimidade aos argumentos discursivos apresentados. Nesse processo identifica-se a hibridez dos discursos com outras fontes, momento em que se verifica a intertextualidade.

Apesar da identificação desta mescla de enunciados, o discurso confessional possui autoridade neste cenário. O falar em Deus, o recurso de versículos bíblicos, a ênfase teológica pentecostal nas Escrituras Hebraicas do Antigo Testamento, são fatores que demonstram a força da prática discursiva do argumento confessional, ou seja, a autoridade destas denominações evangélicas na mobilização de seus discursos. O diagrama abaixo representa o lugar do discurso religioso e seus enunciados na caracterização do novo coronavírus.

Figura 1 - O lugar do discurso religioso sobre o novo coronavírus



Fonte: O autor, 2020.

Através da identificação desta sequência de termos situados nos fragmentos analisados na tabela 01, percebe-se que o enunciado confessional funciona como um importante referencial normativo para dar legitimidade ao discurso evangélico sobre a epidemia do novo coronavírus. Munido de uma postura assimétrica, na qual busca distinguir o que pode ser caracterizado como sagrado ou profano, o discurso evangélico apresentado nas mídias procura fornecer explicações sobre a epidemia apoiado em uma visão de mundo, em alguns casos, apocalíptica, e isso ocorre para compreender e justificar assuntos essenciais que estão por trás da chegada do vírus, como o entendimento do fiel sobre questões que envolvem a vida, o enfrentamento de enfermidades e a morte. O

prognóstico dos evangélicos, apoiado na capacidade de “profetizar” sobre o avanço da epidemia, pode ser identificado nos trechos abaixo.

“*Já havia sido anunciado lá atrás na Bíblia;*” (Folha Universal, n°1.452: 3)

“*Séculos se passaram e a Palavra de Deus tem se cumprido;*” (Mensageiro da Paz, n°1618: 15)

“*Essas epidemias já foram previstas na Palavra de Deus;*” (Mensageiro da Paz, n°1619: 15)

Nesse caso, funcionando como uma “advertência”, o discurso evangélico assume um papel de porta-voz de algo que já estava anunciado, garantido assim legitimidade perante o seu público através do tratamento semântico dado ao tema da epidemia, e isso ocorre mediante a função de autoridade do enunciador (Maingueneau, 1998).

O panorama apresentado acima sobre o discurso evangélico, que busca informar dentro de um contexto de epidemia, confirma o papel que o discurso confessional desempenha na (re) produção de informações apoiada em uma intertextualidade¹² e de um *modus operandi* que as igrejas utilizam para referendar os temas contemporâneos a partir de uma perspectiva confessional, em termos de gêneros discursivos e contextos comunicativos, mas e os outros tipos de discurso na mídia religiosa? Qual o lugar que eles ocupam? Por que eles são acionados? A tabela a seguir fornecerá dados sobre esses tipos de discursos, basicamente o laico/secular, enquanto categoria de análise nas publicações evangélicas.

Tabela 02 – Discursos de caráter laico

Titulo da matéria	Veículo de informação	Nº/Vol.	Data	Página	Fragmento
Coronavírus: epidemia escatológica	<i>Mensageiro da Paz</i>	1618	03/2020	15	“Em razão da epidemia, a Organização Mundial da Saúde (OMS), através de pronunciamento de seu diretor-geral Tedros Adhanom, decretou Emergência Global de Saúde no final de janeiro deste ano. Enquanto órgãos e profissionais da área de saúde trabalham para conter a doença, governos de vários países pelo mundo, preocupados com o aumento de casos suspeitos fora da China, geram ações na intenção de salvaguardar a população contra o vírus.”
Coronavírus gera medo no mundo	<i>Mensageiro da Paz</i>	1619	04/2020	15	“Histeria não ajuda em nada. Segundo especialistas, ela até baixa a imunidade corporal. E a histeria ora vista é maior até do que a manifestada diante de epidemias recentes que tiveram uma taxa de letalidade maior ou igual à do coronavírus; sem falar do fato de que algumas doenças corriqueiras matam muito mais e, não obstante isso, não causam essa comoção mundial.”

Maior do que qualquer epidemia	<i>Folha Universal</i>	1.464	03/04/2020	16	“O Brasil tinha mais de 60 mil infectados oficialmente e cerca de 4 mil mortes até o fechamento desta edição. Contudo os índices de doentes começaram a cair, como na China, de onde a enfermidade se disseminou. Em meio a tantas perdas surgem dados positivos segundo a Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, a poluição atmosférica em nível mundial teve uma redução sem precedentes desde que começou a ser monitorada (...)”.
Igreja reage a confinamento com ação social, clamor e cultos pela internet	<i>Mensageiro da Paz</i>	1620	05/2020	4	“Devido à epidemia do coronavírus, uma quarentena radical foi imposta por alguns governantes aos cidadãos nos meses de março e abril – no caso do Brasil, sem consulta ao governo federal, que defendia um isolamento apenas vertical (só idosos e grupos de risco) e não geral (...). A medida radical dos governantes levou todos os setores da sociedade a tentar se reinventar para sobreviver.”

Nova Guerra Fria: EUA X China	<i>Mensageiro da Paz</i>	1620	05/2020	15	“(...) Durante a epidemia de coronavírus no país, vimos o embaixador da China no Brasil, via Twitter, a chamar a família Bolsonaro de “veneno”(…) a fazer reuniões com os governadores oposicionistas em nossa nação (...) sobre como deveria ser feito o combate ao coronavírus em nosso país, e sendo exaltado por aquela grande parte da mídia que faz oposição descarada ao governo federal. Alguns grupos de mídia do país que se destacam no front oposicionista midiático e que tiveram publicidade do governo federal cortada desde que Bolsonaro assumiu a Presidência, passaram a ver na China um grande parceiro econômico.”
O caminho do fim	<i>Jornal Show da Fé</i>	171	04/2020	20	Em 2019, um relatório do Conselho de Monitoramento para a preparação Global, montado em conjunto pelo Banco Mundial e pela OMS, havia alertado para o risco de uma ameaça de pandemias com “potencial para matar dezenas de milhões de pessoas no mundo e desorganizar economias”.

Guerra contra o novo Coronavírus	<i>Jornal Show da Fé</i>	172	05/2020	B10	“Como não existem medicamentos específicos para essa enfermidade, a população está se desdobrando para se prevenir da transmissão acelerada. “Porém, a ciência está avançando muito. Em breve, teremos novidades no campo de tratamento”, completa o pesquisador” (Infectologista Edimilson Migowski da UFRJ).
----------------------------------	--------------------------	-----	---------	-----	--

Fonte: *Mensageiro da Paz* n° 1618, 1619 e 1620; *Jornal Show da Fé* n° 171 e 172 e *Folha Universal* n° 1.464.

Conforme mencionado anteriormente, durante o processo de análise dos dados empíricos contidos nos jornais impressos, foi verificado que no tocante as matérias que abordam a pandemia do novo coronavírus, muitos textos iniciam trazendo uma linguagem carregada de enunciados, vocabulários, códigos e memórias discursivas que reforçam o recurso da intertextualidade nas mídias religiosas com argumentos seculares, científicos, e encerram mobilizando enunciados confessionais, muitas vezes, alterando/deslocando a estrutura do discurso para permanecer de acordo com a ideologia compartilhada pelos membros de uma determinada denominação religiosa. Mas esse “vai e vem” é estrategicamente ativado para dar legitimidade ao discurso sobre a pandemia? A presença do discurso laico, tomando como exemplo o tratamento dado pelas mídias evangélicas a um contexto pandêmico, é moldável, e pode demonstrar como as posições sociais são distribuídas, posições que poderão oferecer diferentes possibilidades para o exercício do poder. Aqui é importante mencionar a caracterização de Foucault sobre poder, que esclarece que “sem dúvida devemos ser nominalistas: o poder não é uma instituição e nem uma estrutura, não é uma certa potência de que alguns sejam dotados: é o nome dado a uma situação estratégica complexa numa sociedade determinada” (Foucault, 2009: 116). A afinidade que ocorre entre fiéis, lideranças religiosas, artistas do gênero gospel e comunicadores, demonstra como as relações de saber-poder são extensivamente distribuídas nessa densa rede, ao mesmo tempo em que são exploradas estrategicamente pelas mídias evangélicas.

O discurso laico sobre o coronavírus pode sofrer mudanças, dependendo da situação em que ele é acionado, ora para referendar o discurso bíblico, ora para ser simplesmente subestimado, tratado apenas como “mais um discurso”, incapaz de ocupar o lugar da palavra bíblica, que explica as situações epidêmicas com maior autoridade. Essa é uma hipótese que a análise deste binômio laico/confessional poderá oferecer.

Tomando os excertos citados na tabela 02, verifica-se o lugar ocupado pelos enunciados científicos relacionados a um contexto de epidemia. O papel que a Organização Mundial da Saúde (OMS) desempenha através dos seus pronunciamentos, remete, em determinadas circunstâncias, a uma posição de autoridade, via seus decretos emergenciais sobre a epidemia de coronavírus e a proliferação da sua doença, a Covid-19, e consequentemente as orientações para prevenção, a importância dos testes e do isolamento social. Nas edições de maio de 2020, dois periódicos investigados (*Folha Universal* n°1464 e *Jornal Show da Fé* n°172) dedicaram páginas para abordar o que é o coronavírus, os principais sintomas e formas de prevenção.

O *Jornal Show da Fé* (n°172), não poupou espaços para citar argumentos científicos, ou até mesmo explorando a opinião de infectologistas para trazer informações relacionadas aos tratamentos da Covid-19 e métodos de prevenção da transmissão. A *Folha Universal* (n°1.464) resolveu abordar os impactos causados no meio ambiente, como a redução de poluentes causada pelo período de quarentena nas grandes cidades com a diminuição da circulação de veículos e da produção industrial. Essa diminuição da poluição, referenciada inclusive por pesquisas realizadas em universidades reconhecidas no âmbito internacional, segundo o jornal, deve ser comemorada.

O uso da cloroquina e a hidroxicloroquina: Bolsonaro e os evangélicos

Tema de infindáveis debates e disputas políticas, o uso da cloroquina e da hidroxicloroquina no tratamento do novo coronavírus repercutiu desde o início da pandemia com argumentos contrários e favoráveis. Geralmente estes medicamentos são utilizados no tratamento da malária, artrites e o lúpus eritematoso. Muitos estudiosos realizaram levantamentos para averiguar a eficácia dos fármacos, contudo não foram

identificadas evidências para assegurar a eficiência da hidroxicloroquina e da cloroquina no tratamento para a Covid-19. Para citar um exemplo, em abril foi realizada a pesquisa CloroCovid-19 em Manaus, empreendimento que envolveu instituições científicas como a Fundação de Medicina Tropical, Universidade do Estado do Amazonas, Fundação Oswaldo Cruz, Universidade de São Paulo e pesquisadores e estudantes de outras instituições. A pesquisa, que procurou demonstrar a segurança e eficiência das dosagens do medicamento, demonstrou que pacientes graves não devem usar doses altas de cloroquina.¹³

Nos Estados Unidos, o presidente Donald Trump manifestou interesse na liberação de medicamentos com potencial para tratamento da Covid-19. Dentre os medicamentos citados, estavam a hidroxicloroquina e a cloroquina, fazendo menção positiva aos resultados ainda preliminares (Neves; Ferreira, 2020). No Brasil, seguindo a mesma linha política do presidente norte-americano, o presidente Jair Bolsonaro (Sem partido) atuou como um árduo defensor do uso das substâncias. Em inúmeras ocasiões, o presidente manifestou que o tratamento com hidroxicloroquina e cloroquina deve ser realizado já nos primeiros sintomas aparentes da doença. No dia 07 de julho, Bolsonaro testou positivo para Covid-19, e, segundo informações do Governo, a equipe médica da presidência decidiu dar a hidroxicloroquina no início do tratamento.¹⁴ Nas redes sociais bolsonaristas surgiram postagens com textos, imagens defendendo o uso da cloroquina, concomitantemente com o uso de *memes* voltados contra opositores políticos que escolheram o método do distanciamento social amplo (Silva; Gonçalves, 2020).

Nos jornais analisados neste artigo, foi identificada uma cobertura que atua de acordo com o posicionamento de Jair Bolsorano sobre o uso das substâncias e na defesa da forma como este vem enfrentando a pandemia. No jornal *Mensageiro da Paz*, Ed.1620 de maio na matéria *Nova Guerra Fria: EUA X China* é dada ênfase para a liberação pelo Ministério da Saúde do uso da cloroquina para tratamento de contaminados pelo coronavírus. A matéria ainda cita a doutora Nise Yagamuchi, que, atendendo ao pedido de Bolsonaro, passou a integrar a equipe do governo. Yagamuchi, de acordo com o jornal, é uma defensora da aplicação precoce dos medicamentos. Para o periódico, muitas pessoas morreram esperando a liberação do uso da cloroquina, mas com a liberação do governo “muitas vidas estão sendo salvas”.

Na sua edição de junho o jornal *Folha Universal* (n°1.469) publicou no editorial uma matéria sobre o uso da cloroquina intitulada “Cloroquina: se Bolsonaro é a favor, somos contra?”. No excerto citado abaixo é possível identificar como a IURD retrata a mídia secular no seu trabalho de cobertura sobre a pandemia.

O especialista [Paolo Zanotto] entrevistado pelo *Entrelinhas* deixa claro que a cloroquina é comprovadamente eficiente para casos leves da Covid-19, quando ela ainda está no começo, impedindo a piora do paciente e não ocasionando a superlotação de leitos, mas a imprensa ligada aos interesses dos que lucram com a morte usa os dados científicos de pesquisas que falam da ineficiência da substância em casos tardios da doença. (*Folha Universal*, ed. 1.469, 2020: 3 grifo do autor)

A coluna menciona uma entrevista realizada no programa *Entrelinhas* da TV Universal com o virologista e professor da USP Paolo Zanotto que defende o uso da hidroxicloroquina e cloroquina no tratamento do novo coronavírus. Na matéria citada, a IURD, em uníssono com o presidente Jair Bolsonaro, defende o uso das substâncias. O próprio Edir Macedo, que contraiu a Covid-19, alega que realizou tratamento com hidroxicloroquina e que foi curado através do uso deste medicamento.¹⁵

Ciência e Fé

A partir da análise dos dados levantados é possível verificar que o discurso científico também é utilizado para minimizar a pandemia. O jornal *Mensageiro da Paz* (n°1619) tenta comparar números do novo vírus com outras doenças para demonstrar que muitas possuem taxa de letalidade igual ou superior, e que a suposta “histeria” atualmente causada pelos veículos de imprensa seculares não foi identificada em epidemias recentes. É neste aspecto que a mídia evangélica, em determinadas circunstâncias, elege a mídia não religiosa como inimiga. A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), no início de abril, dedicou o “Jejum de Daniel”¹⁶ deste ano, baseado em uma passagem bíblica que retrata a reclusão de Daniel por 21 dias, período que o profeta dedicou ao jejum e as orações, para que os fiéis se “desintoxicassem” de toda a informação sobre a pandemia apresentada pela mídia laica. Na *Folha Universal* (n°1.462), segundo a IURD, a ideia do jejum era de “fortalecer a fé do povo brasileiro”,¹⁷ se abstendo de informações e buscando a leitura

somente de livros com conteúdo bíblico, assistindo aos canais midiáticos da Igreja, como as redes sociais, as rádios da *Rede Aleluia* e a *TV Record*.

Já o jornal *Mensageiro da Paz*, na cobertura sobre o novo coronavírus, identifica a mídia não religiosa como “parceira” de um “grande plano” de governança global. Explorando questões que envolvem política externa e relações internacionais em tempos de pandemia, a edição nº1621 na matéria intitulada “*Crise do coronavírus é usada para acelerar agenda de governo mundial*”, traz o seguinte trecho.

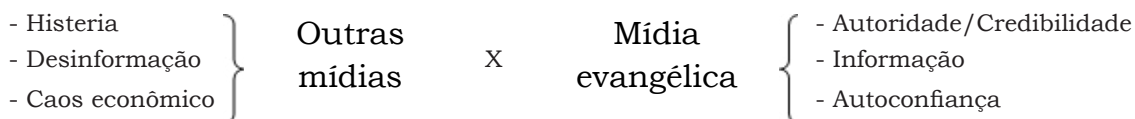
[...] a implantação de um confinamento geral em boa parte do mundo, acompanhado de outras medidas radicais, todas em nome do “combate à epidemia”, serve também como um grande experimento social em nível global para condicionar às populações dos países a se submeterem mais facilmente a futuras medidas de controle social. Ainda mais com a ajuda das grandes corporações de mídia – que apreciam a ideia de um governo global liderado pelas elites econômicas, das quais fazem parte [...]. (*Mensageiro da Paz*, ed. 1621, 2020: 4)

Para o *Mensageiro da Paz*, profecias bíblicas já enfatizavam que no futuro ocorreriam tentativas de controle social em nível global. Em ambos os periódicos, *Folha Universal* e *Mensageiro da Paz*, percebe-se o papel ocupado pela mídia tradicional no que diz respeito ao método de abordagem da epidemia do novo coronavírus. Situadas num polo discursivo antagônico, a imprensa não religiosa, ao invés de informar, causa pânico e medo, inclusive prejudicando a economia nacional com seus “interesses globalistas”, com os destaques “exagerados” sobre os números de óbitos causados, falências de empresas e o consequente desemprego em virtude das radicais medidas de isolamento social alardeadas pela imprensa.

Para compreender as estratégias de convencimento que partem dos meios de comunicação oficiais evangélicos, é importante situar essas mídias em campos discursivos distintos (Confessional *versus* Laico) e a decorrente intertextualidade externa¹⁸ identificada. Esses veículos midiáticos são aqui entendidos como vetores construtores de sentido que expõem o sistema de regras que subentendem um determinado intertexto (Maingueneau, 1998), pois, cada um mobiliza elementos provenientes de diferentes campos discursivos que podem divergir (ou não) em torno dos tópicos explorados (por exemplo: a forma como a mídia não religiosa retrata os impactos econômicos e políticos causados durante a pandemia, distinta da abordagem evangélica sobre o tema e seus padrões de

intertextualidade). O funcionamento discursivo apresentado no esquema a seguir tenta ilustrar este posicionamento.

Figura 2 – Polarização discursiva: laico *versus* confessional



Fonte: O autor, 2020.

Os discursos verificados no *Mensageiro da Paz e Folha Universal*, sobretudo através dos ataques à mídia laica, representam mais um aspecto da agenda conservadora perpetrada pelas lideranças evangélicas ligadas a esses meios de comunicação. Além dos jornais citados, pastores e bispos marcam forte presença nas redes sociais, evocando as pautas conservadoras e morais dessas denominações em outros setores midiáticos. Deve se destacar que as denominações religiosas que editam essas mídias também concentram seus ataques em outras frentes. No campo político, por exemplo, alguns governadores e prefeitos são considerados “inimigos” porque colocam a liberdade religiosa sob risco, alegando que o fechamento de igrejas e a suposta perseguição de pastores e bispos configuram como uma forma de controle em que muitos governadores “se acham” no lugar de Deus por determinarem o que deve abrir ou fechar (*Folha Universal*, 2020, n° 1.462). No campo das relações exteriores, a China passa a ser identificada como a grande nação inimiga, pois, como as mídias estudadas relatam, o país representa o “perigo vermelho” por meio de seu regime político, o comunismo, que se aproveita da pandemia para destruir igrejas e perseguir fiéis (*Mensageiro da Paz*, 2020, n° 1620) e implementar uma agenda de governança global, com os seus mecanismos de controle social digital (*Mensageiro da Paz*, 2020, n° 1621) como o *Huawei*.

As conexões que muitas igrejas evangélicas realizam para além dos meios de comunicação, seja no campo político, via Frente Parlamentar Evangélica, seja no campo jurídico, via Associação Nacional de Juristas Evangélicos – ANAJURE,¹⁹ demonstram a vitalidade e o alcance que estes segmentos religiosos atingem, pois, é através desta versatilidade verificada na moldagem de suas formas de atuação, da força discursiva e

do controle de práticas, que notamos a crescente presença dos evangélicos nos diferentes espaços públicos.

Discurso e controle em tempos de pandemia

Em todo o conjunto de dados empíricos analisados nos veículos de informação, foi possível identificar o tratamento dado pelas denominações pentecostais e nepentecostais investigadas sobre a epidemia de coronavírus (Sars-CoV-2) e sua doença, a Covid-19. Algumas matérias trazem uma abordagem ancorada num determinado grau de cientificidade, baseada em discursos com um perfil mais técnico, explorando a opinião de especialistas e autoridades da saúde, oferecendo um tom de advertência e racionalidade na ação. Outras buscam explorar uma visão mais proselitista ou engajada nos elementos explicativos pertencentes à crença, nos dogmas confessionais e nas práticas evangelizadoras (re)significadas, cujo propósito é o de dar novos sentidos aos fiéis em tempos de isolamento social e cumprimento de outras medidas voltadas para a prevenção à Covid-19. Asserções como: *“Isolamento social causado pela Covid-19 como uma boa oportunidade”*²⁰; *“não podemos ir ao seu lar, mas faremos um atendimento pastoral com você e os seus”*²¹; *“o diabo pensou que ia fechar as igrejas, mas cada casa virou um templo”*²², servem como exemplos deste tipo de recurso discursivo relacionado ao período de quarentena, ao mesmo tempo em que evidenciam o esforço das denominações pentecostais para amoldar axiomas/comportamentos religiosos na justificativa da ação dos fiéis.

Em termos discursivos, como este artigo pretende entender a circulação desses diferentes enunciados como uma tentativa de controle? As caracterizações dos evangélicos sobre a pandemia, a presença do discurso científico nos veículos de informação religiosos e a qualificação da imprensa laica, de alguns prefeitos e governadores e da China como inimigos, representam recursos discursivos acionados por estruturas dominantes para persuadir os receptores? Para tentar entender este processo sobre os grupos aqui investigados, os estudos sobre a conexão entre discurso e estrutura dominante em Dijk (1993) poderão fornecer novas linhas de investigação sobre as complexas relações que envolvem muitas formas de reprodução do poder. Nesta lógica, sobre o controle exercido, Dijk comenta que:

Os receptores tendem a aceitar crenças, conhecimento e opiniões [...] através do discurso produzido por aqueles que

são considerados fontes autorizadas, confiáveis ou críveis, tais como acadêmicos, peritos, profissionais, bem como meios de comunicação de confiança. (Dijk, 2010: 121)

Como ocorre em todas as formas de comunicação, religiosas ou não, os relatos apresentados na mídia são sempre construídos dentro de uma matriz ideológica (Correia, 2005). Evidentemente que para explorar o entendimento dos fiéis, crentes ou simplesmente leitores que acompanham essas mídias impressas sobre uma situação pandêmica, seria necessário realizar um amplo processo de pesquisa qualitativa/quantitativa com o recurso de outras técnicas para extrair novos conjuntos de dados.

No que se refere à tentativa de influência, como observa Dijk (2010), ela pode ser entendida como um tipo de dominação social, bem como os mecanismos que compõem a sua reprodução em práticas cotidianas, incluindo o discurso. Em termos de enunciado, buscando entender o uso das argumentações confessionais nas mídias evangélicas e seus padrões de intertextualidade, é possível verificar a ocorrência de estratégias de convencimento. Aqui é importante lembrar que o recurso de discursos que emanam de outros campos, como os axiomas científicos e (ou) jurídicos, representa um importante elemento que serve para “endossar” o posicionamento dessas igrejas, funcionando como mais um componente motivador do poder simbólico ocupado por essas denominações perante seus fiéis, principalmente na figura dos bispos e pastores.

Líderes evangélicos de megaigrejas, como o já citado Silas Malafaia, têm atuado como críticos ao isolamento social e aos protocolos estabelecidos por prefeituras e governos estaduais para as medidas de distanciamento. Minimizando os efeitos da pandemia, através da utilização de seus canais de comunicação, o discurso de Malafaia serve como exemplo de discurso contrário que tenta influenciar ou mudar a percepção dos receptores. Essa influência que busca informar, desinformar, ensinar, manipular e persuadir representa mais uma tática que busca interferir na opinião dos adeptos de muitas denominações. Neste processo, tomando como referência o foco analítico de Dijk nos seus estudos sobre poder e discurso, a manipulação pode ser aqui entendida como:

[...] uma das práticas sociais discursivas de grupos dominantes que servem à reprodução do seu poder. Esses grupos dominantes podem fazer isso também de várias (outras) formas, por exemplo, através da persuasão, fornecendo informações, educação, instrução e outras práticas sociais que objetivam

influenciar o conhecimento, as crenças e (indiretamente) as ações dos receptores. (Dijk, 2010: 237)

A persuasão, identificada através do oferecimento de informação por meio das mídias impressas analisadas neste artigo, constitui uma forma de poder concebida pelas instituições religiosas que editam esses periódicos. Nesta perspectiva, o discurso passa a ser usado como uma ação nos processos de comunicação, cognoscitivamente levando em consideração fatores como conhecimentos, crenças, desejos e interesses, atitudes, normas e valores (Dijk, 1980). Cabe à análise crítica do discurso, entender como todos esses elementos se formam e se transformam através das mensagens que as denominações religiosas pretendem passar. O estudo das comunicações de massa, como observa Dijk (1980) busca examinar como cada indivíduo é influenciado pelo discurso do outro, da mesma forma como grupos de indivíduos são influenciados pelos processos de comunicação pública em um determinado contexto social. No caso investigado neste artigo, trata-se de um contexto epidêmico no qual as (re)significações perpetradas pelas denominações evangélicas buscam influenciar a opinião de seus seguidores, mas será que a posição de pastores, missionários ou bispos, exteriorizadas nos cultos ou canais oficiais de comunicação, vai se refletir no posicionamento da maioria de seus fiéis? Será que boa parte dos evangélicos acredita no “grande plano comunista” da China e julga a mídia laica como “histórica”? São questões que requerem novas estratégias de investigação, ampliando o escopo de análise e explorando novas dimensões teórico-metodológicas.

Contudo, com o propósito de situar os temas explorados neste artigo dentro de uma análise discursiva sobre as relações de poder, deve se observar que os receptores, aqui entendidos como os fiéis, podem ser mais ou menos influenciados por este conjunto de informações em diferentes ocasiões, como por exemplo: nos cultos, em um diálogo, ou simplesmente lendo o jornal da sua denominação. Aqui cabe destacar o poder simbólico exercido pelas denominações religiosas, ou seja, o poder da crença e a autoridade. De acordo com Bourdieu (1989):

O poder simbólico é um poder que aquele que lhe está sujeito dá àquele que o exerce, um crédito com aquele que o credita, uma *fides*, uma *auctoritas*, que ele lhe confia pondo nele a sua confiança. É um poder que existe porque aquele que lhe está sujeito crê que ele existe (Bourdieu, 1989: 188, *grifo do autor*)

A presença dos evangélicos nos debates em tempos de pandemia de coronavírus mostra a força e o alcance deste segmento. As alegações de Bolsonaro, caracterizando os serviços realizados pelas igrejas como essenciais, demonstram como o Executivo vem cedendo ao *lobby* da Frente Parlamentar Evangélica. Ao mesmo tempo as constantes aparições de líderes evangélicos pedindo a reabertura de templos tiveram uma forte repercussão midiática e demonstram os dilemas sobre a liberdade religiosa, questões sanitárias e a opinião pública. Atualmente, igrejas pentecostais e neopentecostais realizam fortes investimentos na esfera pública, como na política, na mídia e ultimamente no âmbito jurídico, colaborando para acelerar uma certa recomposição do religioso no espaço público no Brasil (Oro, 2016).

Algumas considerações

Em um cenário de isolamento social, superlotação dos hospitais, negacionismo, disputas políticas, desemprego e miséria, a pandemia de coronavírus trouxe inúmeras consequências para o Brasil e também para outras nações. Neste contexto, violência doméstica, redes de solidariedade social, *fake news*, desigualdade de renda são apenas alguns temas já explorados por pesquisadores no campo das ciências sociais e que renderão ainda muitas discussões. Os tópicos que versam sobre os atores evangélicos e seus canais oficiais de comunicação durante a pandemia surgem como temáticas que poderão contribuir para o entendimento das transformações recentes no campo religioso e não-religioso. Inúmeros serão os desafios para os cientistas sociais, na tentativa de interpretação desses acontecimentos em um novo contexto, pois, são fatos que envolvem diferentes elementos, como pertencimento religioso, uso de mídias sociais, liberdade de crença, poder, laicidade e posicionamentos ante os discursos científicos.

Este artigo se insere na busca por tentar entender essa nova realidade a partir dos discursos apresentados pelas igrejas pentecostais e neopentecostais brasileiras, principalmente através das mídias oficiais, no caso da Assembleia de Deus, com o jornal *Mensageiro da Paz*, A Igreja Universal do Reino de Deus através da *Folha Universal* e a Igreja Internacional da Graça de Deus por meio do *Jornal Show da Fé*.

Os dados apresentados através das fontes documentais supracitadas confirmam que as denominações evangélicas aqui

investigadas buscam investir nas estratégias comunicativas, adaptando suas práticas com o uso de fontes não necessariamente religiosas. Assim, o discurso confessional presente nas mídias, que busca apoio em relações intertextuais, constituindo um híbrido de enunciados adquiridos de outros campos discursivos, demonstra seu alcance em diferentes contextos comunicativos que trazem informação ou desinformação. A religião fornece muitas explicações sobre os acontecimentos que ocorrem no cotidiano. Não poderia ser diferente diante de uma situação pandêmica com sua gravidade. Assim, o discurso sobre o novo coronavírus propagado pelos evangélicos pentecostais ou neopentecostais, em muitas circunstâncias, vai recorrer a outras fontes explicativas para, talvez, dar maior legitimidade ao seu argumento, moldando e retrabalhando ao seu gosto os enunciados que emergem em diferentes contextos discursivos, como por exemplo, o discurso científico. Daí a necessidade de abranger os discursos laicos que se manifestam nessas mídias religiosas, e não focar a análise somente em torno dos argumentos confessionais. A prioridade no enfoque confessional/laico funcionou exatamente por descrever os padrões de intertextualidade que emergem nessas relações, demonstrando como esse tipo de análise poderá contribuir para o entendimento das relações complexas que envolvem o discurso público.

O discurso religioso sobre o novo coronavírus, com seus enunciados, tópicos e toda a carga simbólica pretende comunicar o seu público. Esse discurso, mobilizado por pastores, bispos ou missionários, sobretudo de grandes igrejas, constitui um mecanismo de transmissão e recepção de elementos carregados de simbolismo. Essas elites simbólicas vão ativar esses discursos, muitas vezes para “nomear” um inimigo público, para dizer em que ou quem deve se acreditar ou não. As notícias apresentadas nas mídias oficiais dessas igrejas poderão ser identificadas como as únicas fontes fidedignas para os receptores. Mas para compreender os efeitos que notícias jornalísticas religiosas vão atingir no universo das crenças e práticas dos evangélicos, e o decorrente alcance desses discursos, é necessário estabelecer uma nova agenda de pesquisas, aplicando outras metodologias e selecionando novas bases de dados. Assim, será possível problematizar sobre os sentidos que surgem nos discursos aqui verificados, seus imperativos, possibilidades de interlocução e efeitos para os receptores.

Referências bibliográficas

- ARAÚJO, Arão Inocência Alves de. O mensageiro da paz: 1930-1990 uma história do sagrado. In: *Revista Eletrônica – Cadernos da FAEL*, v.1, n.1, pp. 1-15, 2008.
- BÍBLIA N.T. Coríntios. Português. *A Bíblia Sagrada*. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1989.
- CORREIA, João Carlos. Poder do Jornalismo e a Mediatização do Espaço Público. In: *Sociedade e Comunicação: Estudos sobre Jornalismo e Identidades*. Covilhã, Universidade da Beira Interior, pp.01-16, 2005.
- CUNHA, Magali. do Nascimento. Política, mídia e religião: o ativismo progressista entre evangélicos brasileiros por meio do Facebook e do Twitter. In: *Comunicação & Sociedade*, v.39, n.3, pp. 217-244, 2017.
- DIJK, Teun van. *Estructuras y funciones del discurso: una introducción interdisciplinaria a la lingüística del texto y a los estudios del discurso*. México: Siglo XXI Editores; 1980.
- _____. *Discourse & Society*. London: Newbury Park and New Delhi, 1993.
- _____. *Ideología. Una aproximación multidisciplinaria*. Barcelona: GEDISA, 2006.
- _____. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2010.
- FAZANI MANDUCHI, Marina. O “jejum de Daniel”: a desintoxicação audiovisual da igreja universal do reino de deus sob um olhar foucaultiano. In: *Revista Relegens Thréskeia*, v.3, n.1, pp. 24-54, 2014.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- _____. *História da Sexualidade: A Vontade de Saber*. São Paulo: Graal, 2009.
- FRESTON, Paul. *Protestantes e política no Brasil: Da Constituinte ao Impeachment*. 1993, 303f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) -

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 1993.

JUNGBLUT, Airton Luis. Transformações na comunicação religiosa: análise dos dois modelos comunicacionais operantes no Brasil atual. In: *Civitas - Revista De Ciências Sociais*, v.12, n.3, pp. 453-468, 2013.

MAFRA, Clara. *Os evangélicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. *Termos-chave da análise do discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MAINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARIANO, Ricardo. Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais. In: *Civitas - Revista De Ciências Sociais*, v.3, n.1, pp.111-125, 2003.

_____. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

NEVES, André Luiz Machado das; FERREIRA, Breno de Oliveira. Narrativas entre ciência e política no ativismo da cloroquina. In: *Psicologia & Sociedade*, v.32, pp.1-16, 2020.

ORLANDI, Enni Puccinelli. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. Campinas: Pontes, 1987.

ORO, Ari Pedro. A reconfiguração do espaço público religioso brasileiro: o protagonismo da Igreja Universal do Reino de Deus. In: MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; HAHN, Fábio André (Org.). *Religião, Cultura e Espaço Público*. São Paulo: Olho D'Água, Campo Mourão: Fecilcam, pp.51-77, 2016.

PATRIOTA, Karla Regina Macena Pereira. *O show da fé: a religião na sociedade do espetáculo: um estudo sobre a Igreja Internacional da Graça de Deus e o entretenimento religioso brasileiro na esfera midiática*. 2008. 312f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife 2008.

SILVA, Roberta DFC; GONCALVES, Leandro AP. As pílulas do Messias: salvação, negação e política de morte em tempos de pandemia. In: *Physis*, v.30, n.2, pp.1-9, 2020.

SOUZA, André Ricardo de. O empreendedorismo neopentecostal no Brasil. In: *Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião*, v.15, n.13, pp.13-34, 2011.

VITAL DA CUNHA, Christina.; LOPES, Paulo Victor Leite. *Religião e política: uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll/ISER, 2012.

Notas

¹ Pr. Silas Malafaia – Concordo com Bolsonaro! O que é pior: coronavírus ou caos social? Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=OLVWROEqGRs> > (Acessado em: 25/04/2020).

² Palavra Amiga do Bispo Macedo – 11 de março de 2020. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=32TIDTXrGp0&feature=emb_title > (Acessado em: 11/04/2020).

³ Sigla do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2.

⁴ Todas as traduções são de inteira responsabilidade do autor deste artigo.

⁵ Disponível em: < <https://ongrace.com/portal/?historia=r-r-soares> > (Acessado em: 23/09/2020).

⁶ Pastor R.R. Soares afirma que “água consagrada” por ele cura Covid-19. Disponível em: < <https://istoe.com.br/pastor-r-r-soares-afirma-que-agua-consagrada-por-ele-cura-covid-19/> > (Acessado em: 11/07/2020).

⁷ Editora fundada em 1940 que fica sediada em um bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro.

⁸ Objetivos da CPAD como entidade confessionalmente evangélico-pentecostal. Disponível em: < <http://www.editoracpad.com.br/institucional/integra.php?s=5&i=29> > (Acessado em: 21/04/2020).

⁹ A postura ortodoxa da CPAD. Disponível em: < <http://www.editoracpad.com.br/institucional/integra.php?s=5&i=29> > (Acessado em: 21/04/2020).

¹⁰ Disponível em: < <https://sites.universal.org/universal40anos/artigo/24-a-missao-da-folha-universal> > (Acessado em: 22/04/2020).

¹¹ Disponível em: < <https://sites.universal.org/universal40anos/artigo/24-a-missao-da-folha-universal> > (Acessado em: 22/04/2020).

¹² Convém destacar que esse trânsito discursivo identificado no interior das matérias analisadas nos veículos de informação (neo)pentecostais sobre o tratamento da epidemia de coronavírus perpassa as mais diferentes áreas, como, por exemplo, a econômica, a jurídica, a científica, a política e a midiática. Obviamente que algumas destas áreas serão abordadas no artigo, contudo, considerando as limitações de espaço a que um artigo desse tipo está sujeito, serão destacados somente os assuntos de natureza religiosa e laica.

¹³ Fiocruz. Doses altas de cloroquina não são indicadas pelo estudo CloroCovid-19. Disponível em: < <https://portal.fiocruz.br/noticia/doses-altas-de-cloroquina-nao-sao-indicadas-pelo-estudo-clorocovid-19> > (Acessado em: 29/07/2020).

¹⁴ Jair Bolsonaro diz que testou positivo para covid-19. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/07/07/jair-bolsonaro-testa-positivo-para-covid-19.htm>. > (Acessado em: 08/08/2020).

¹⁵ Bispo Edir Macedo vence a Covid-19 e recebe alta médica em São Paulo. Disponível em: < <https://www.universal.org/noticias/post/bispo-edir-macedo-vence-a-covid-19-e-recebe-alta-medica-em-sao-paulo/> > (Acessado em: 17/06/2020).

¹⁶ O Jejum de Daniel trata-se de uma campanha lançada em 2011 pela Igreja Universal fundamentada no Daniel bíblico (Daniel 10:2-3), que propõe aos fiéis um jejum de 21 dias. Diferente do jejum bíblico, no qual ocorre uma abstinência de alimentos desejáveis, o que é recomendado é uma abstinência dos conteúdos midiáticos. Contudo, o jejum permite que os fiéis possam consumir informações produzidas pela própria Igreja Universal (Fazani Manduchi, 2014)

¹⁷ FOLHA UNIVERSAL. Jejum de Daniel até que a pandemia cesse. n°1.462, 19 abr.2020, p.4.

¹⁸ De acordo com Maingueneau (2008: 78, grifo do autor), “um discurso define, além do mais, certa relação com outros campos, segundo sejam citáveis ou não, chamaremos a isso de intertextualidade externa”.

¹⁹ Entidade jurídica criada em 2012 em Brasília. Seu bordão é a “Defesa das Liberdades Cívicas Fundamentais”, o que inclui a Liberdade Religiosa e a Liberdade de Expressão.

²⁰ Folha Universal, n° 1.469, 2020, p.19.

²¹ Jornal Show da Fé, n° 173, 2020, p.21.

²² Mensageiro da Paz, n°1620, 2020, p.04.

Recebido em: 03 de julho de 2020

Aprovado em: 06 de dezembro de 2020

*Discurso laico y discurso religioso em tiempos de coronavirus:
la pandemia según los periódicos Mensageiro da Paz, Jornal Show da Fé
y Folha Universal*

Resumen: Este artículo busca analizar los discursos sobre la pandemia del coronavirus (Covid-19) presentados en tres periódicos evangélicos: *Mensageiro da Paz*, *Jornal Show da Fé* y la *Folha Universal* durante el primer semestre de 2020. Se trata de una aproximación cualitativa que pretende indagar en algunas categorías desde la perspectiva de los Estudios Críticos del Discurso (ECD) para comprender el proceso de (re)producción de informaciones y los mecanismos de control que componen el discurso religioso. A partir del panorama sobre la presencia de enunciados confesionales y laicos en los medios de comunicación evangélicos oficiales en un contexto de pandemia este artículo busca investigar las estrategias utilizadas por esas denominaciones religiosas e indagar en el tipo de control del discurso que emerge en esas relaciones.

Palabras clave: Evangélicos; Discurso; Coronavirus; Medios de comunicación religiosos

*Laic Discourse and Religious Discourse in Times of Coronavirus:
the Pandemic Seen in the Newspapers Mensageiro da Paz, Jornal Show
da Fé and Folha Universal*

Abstract: This article seeks to analyze the discourses on the coronavirus pandemic (Covid-19) presented by three evangelical newspapers, the *Mensageiro da Paz*, *Jornal Show da Fé* and the *Folha Universal* during the first six months of 2020. This is a qualitative approach which intends to employ some categories of analysis from Critical Discourse Studies (CDS) to understand the process of (re)production of information and the control mechanisms that make up the religious discourse. From an overview of the presence of confessional and laics statements in official evangelical media in a pandemic context, the article seeks to investigate the strategies used by these religious denominations and what type of discourse control emerges from these relationships.

Keywords: Evangelicals; Discourse; Coronavirus; Religious media